



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira

SIA UFV Virtual 2020



Imagens da enfermagem na mídia escrita: uma busca bibliográfica

Universidade Federal de Viçosa

Tamires Araújo Dias ¹; Júnior, Pedro Paulo do Prado²; Lidiany Paiva Silva ³; Mariana Barbosa Filippo Soares⁴; Stela de Amorim Ferreira ⁵; Vívian Rodrigues Dias ⁶

Grande Área: Ciências Biológicas e da Saúde / **Área Temática:** Enfermagem / **Modalidade:** Ensino

Palavras-chave: Pesquisa em enfermagem, Mídia escrita, Avanços e desafios profissionais

Tema Central

A enfermagem traz consigo muitos estereótipos e preconceitos que foram historicamente determinados e reforçados pelo fato de ser vista como uma profissão de desempenho manual, empírica, voluntária e exercida hegemonicamente por mulheres. Estereótipos negativos distorcem a imagem do enfermeiro pois alteram percepções e crenças, influenciam em seus comportamentos e afetam a sua imagem. Muitos aspectos retardam o crescimento da enfermagem, como: o número de profissionais com baixa qualidade, remuneração baixa e a carga horária excessiva. A enfermagem atual, científica e moderna, flutua entre a elite dos profissionais de saúde e as categorias com menor reconhecimento, ou seja, hora seu trabalho é indispensável hora é desprezado; afetando a autoestima dos profissionais, pois não consegue excelência em sua assistência.

Público Alvo

Cuidadores e profissionais da enfermagem.

Justificativa

Pesquisar sobre a enfermagem na mídia escrita oportuniza mais visibilidade, reflexões e incentivos necessários para o crescimento acadêmico e profissional.

Objetivo

Investigar a imagem da enfermagem na mídia escrita.

Metodologia

O interesse em investigar a imagem da enfermagem na mídia escrita, surgiu a partir de uma atividade proposta pela disciplina, Tópicos Especiais em Enfermagem I, durante o Período Especial de Outono. Para tanto, foram realizadas pesquisas em artigos científicos para embasar os conhecimentos previamente adquiridos durante as aulas remotas. Dessa forma, após a leitura dos textos e a discussão do tema, foi apresentado à turma um slide contendo: a mídia como fonte de história, como influenciadora de estereótipos negativos, como fonte de dados científicos e ainda, sugestões de como melhorar a imagem da Enfermagem na mídia escrita.

Resultados

Nota-se que os enfermeiros muitas vezes são vistos a partir de estereótipos, por isso é importante buscar o fortalecimento da identidade profissional, por meio de especializações, utilizando a ciência para tentar despopularizar a imagem submissa do enfermeiro. Assim, fica evidente a necessidade do desenvolvimento de competências comunicacionais desde a graduação, visando ampliar a visibilidade da enfermagem em todos os âmbitos. Verifica-se que o aumento nos índices de especializações, da pós graduação ao doutorado, vem favorecendo a consolidação da enfermagem científica, inovadora e tecnológica, portanto, é preciso incentivar a pesquisa, desde a graduação.

Conclusão

Desse modo, faz-se necessário melhorar a imagem da enfermagem na mídia escrita, uma vez que é uma grande fonte de dados da enfermagem brasileira. Assim, o trabalho desenvolvido foi crucial para despertar a consciência da importância da valorização do enfermeiro na mídia escrita, visto que esta tem um grande poder de influência. Ademais, também pode ser uma forte porta voz da classe, publicando tanto as conquistas e produções científicas, quanto as lutas enfrentadas, contribuindo para melhorar a imagem da profissão.

Bibliografias

1. JESUS, E. D. S. et al. Preconceito na enfermagem percebido por enfermeiros: uma abordagem quantitativa. Revista Mineira De Enfermagem, 2008.
2. MARTINS, M. J. R.; Fernandes, S. J. D. Visibilidade da enfermagem, dando voz à profissão: Revisão Integrativa. Rev enferm UFPE on line., Recife, 8(supl. 1):2422-33, jul., 2014.
3. AVILA, L. I.; Silveira, R. S.; Lunardi, V. L.; Fernandes, G. F. M.; Mancia, J. R.; Silveira, J. T. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. Rev Gaúcha Enferm. 2013;34(3):102-109.

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa(tamires.dias@ufv.br);

²Enfermeiro. Doutor em Ciências da Nutrição pela Universidade Federal de Viçosa. Professor adjunto da Universidade Federal Viçosa, (pedro.prado@ufv.br);

³Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, (lidiany.paiva@ufv.br);

⁴Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa,(mariana.filippo@ufv.br);

⁵Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, (stela.ferreira@ufv.br);

⁶Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, (vivian.r.dias@ufv.br).